

A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA

MUSIC AS A PEDAGOGICAL TOOL IN THE EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AN EXPLORATORY RESEARCH

Daniela da Costa Felix¹
Adriana Valentim Wandermurem²
Johnattan Douglas Ferreira Viana³
Maria das Graças Silva⁴

RESUMO: Nos anos iniciais na educação básica recursos audiovisuais são utilizados frequentemente como ferramentas pedagógicas para tornar as aulas mais interativas e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Neste contexto, a presente pesquisa apresenta a música como recurso pedagógico na Educação Infantil, investigando a importância e atuação da musicalização para esse público. Assim, esta é uma pesquisa exploratória realizada por meio de revisão bibliográfica utilizando o método de síntese para a coleta de referenciais teóricos que abordam o tema, evidenciando como a música pode colaborar para o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, é detalhado o contexto histórico da música no processo educacional, discutindo o processo de desenvolvimento integral do aluno por meio da musicalização e são apresentados exemplos práticos para aplicação da música em momentos de aula, relacionando-a com conceitos teóricos de ludicidade e psicomotricidade. Desse modo, a pesquisa possibilitou examinar o uso da música como recurso de auxílio nos processos didáticos e metodológicos da sala de aula, compreendendo seu papel para o desenvolvimento integral da criança e percebendo como se pode dispor desta de maneira significativa no ambiente escolar.

Palavras-chave: Música; Sala de aula; Educação infantil; Desenvolvimento integral.

ABSTRACT: In the early years of basic education, audiovisual resources are often used as pedagogical tools to make classes more interactive and contribute to the students' teaching-learning process. In this context, this work presents music as a pedagogical resource in early childhood education, investigating the importance and performance of musicalization for this audience. This work is exploratory research that was carried out through a literature review using the synthesis method for the collection of theoretical references that address the theme, showing how music can contribute to the integral development of children. In this sense, the historical context of music in the educational process is detailed; the process of integral development of the student through musicalization is discussed; and practical examples for the application of music in class moments are presented, relating music to theoretical concepts of playfulness and psychomotricity. Therefore, this work made it possible to examine the use of music as a resource to aid in the didactic and methodological processes of the classroom, understanding its role for the integral development of the child and realizing how it can be used in a meaningful way in the school environment.

Keywords: Music; Classroom; Children education; Integral development.

¹Daniela da Costa Felix, Graduada em pedagogia pela Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), daniela.felix@fvj.br

²Adriana Valentim Wandermurem, Mestre em Ciências Naturais pela Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), adriana.valentim@fvj.br

³Johnattan Douglas Ferreira Viana, Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, johnattan.douglas@aracati.ce.gov.br

⁴Maria das Graças Silva, Mestre em Educação pela Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), maria.silva@fvj.br

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Artigo 29, a Educação Infantil tem como intuito o desenvolvimento integral de seus alunos, considerando suas questões físicas, sociais, intelectuais e psicológicas (BRASIL, 1996). Desta maneira, os professores devem buscar recursos didáticos, implementando suas práticas a fim de proporcionarem aos alunos essa evolução que servirá tanto para a sua vida escolar, como também cotidiana.

A música pode atuar como auxílio no desenvolvimento das questões mencionadas pela LDBEN (BRASIL, 1996), sendo um recurso capaz de atuar diretamente como colaborador no processo de desenvolvimento integral da criança neste período de educação que abrange a primeira infância. Todavia, a falta de aprofundamento do estudo sobre a área musical e a utilização de práticas docentes antigas, tornaram a metodologia de muitos professores mecanizadas por meio da repetição constante de gestos e movimentos no acompanhamento das canções, tornando-as clichês (BRITO, 2003). Outros já seguem os modelos escolanovistas de ensino, que têm como objetivo valorizar o processo de criatividade no momento da atividade, mas o que fazem é aproveitar-se disso, deixando os alunos livres para fazerem o que quiserem, e, no fim, retiram de si a responsabilidade de planejar o processo da aula (BRITO, 2003).

Desse modo, ao visitar uma escola pública brasileira de Educação Infantil é possível notar a música presente em muitos momentos da rotina deste nível de educação, porém sua aplicação muito se detém na hora da acolhida, na condução de alunos a espaços específicos, em determinados momentos da rotina escolar (e.g., lavar as mãos, fazer silêncio, tomar banho, etc.) ou em apresentações de datas comemorativas. A música é utilizada como recurso de apoio para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, porém, com frequência, seu potencial não é explorado em sua totalidade.

Diante do exposto, surge a questão norteadora desta pesquisa: por que a música deve ser utilizada de maneira significativa no processo de desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil e como deve acontecer sua aplicação para que possa atuar de maneira eficaz? Com o intuito de esclarecer esta questão, buscou-se respostas em artigos científicos e livros que trazem informações relevantes sobre a inserção da música na educação, utilizando-se de conhecimentos da área acerca da psicomotricidade para melhor compreensão de como pode auxiliar no desenvolvimento da criança, na Educação Infantil.

Com esse propósito, a pesquisa tem como objetivo investigar a importância e atuação da musicalização na Educação Infantil, resgatando o contexto histórico da música no processo educacional, compreendendo o processo de desenvolvimento integral da criança por meio da musicalização e apresentando métodos de utilização da música, em sala de aula, de forma mais significativa. Por meio de pesquisa exploratória, apresenta-se um referencial teórico sobre a inserção da música na educação abordando as produções de Loureiro (2010), Brito (2003), Bueno (2014), Fonseca (2012), Levitin (2010), Muszkat (2012), dentre outros, além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), visando compreender melhor o universo da música inserido ao processo educacional atual, recuperando o conhecimento científico acumulado sobre esse cenário.

A pesquisa está organizada em seções: a Seção 2 apresenta a metodologia utilizada; na Seção 3 está o desenvolvimento, que detalha contribuições da música para o desenvolvimento

integral das crianças da Educação Infantil; e, por fim, a Seção 4 apresenta a expõe as considerações finais e os direcionamentos para trabalhos futuros.

METODOLOGIA

A pesquisa exploratória foi utilizada como metodologia para este trabalho. O levantamento bibliográfico é característico desta modalidade de pesquisa (GIL, 2008). Entende-se pesquisa como um processo no qual o pesquisador tem "uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente", pois realizam atividades de aproximações sucessivas da realidade, sendo que esta apresenta "uma carga histórica" e reflete posições frente à realidade (MINAYO, 1994, p.23).

Segundo Fonseca (2002, p. 32),

a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Por meio desse processo metodológico, obteve-se o aprofundamento da temática estudada utilizando como base 21 artigos científicos e livros de autores como Muszkat (2012), Luz (2005), Tavares (2019), Brito (2003), Loureiro (2010), Bueno (2014) e Fonseca (2012). Também foram observados documentos como a BNCC (BRASIL, 2018), o RCNEI (BRASIL, 1998) e a LDBEN (BRASIL, 1996)

CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música, sons e ritmos acompanham o desenvolvimento da humanidade desde a antiguidade. De acordo com Batista et al. (2017), o homem desenvolveu a habilidade da comunicação por meio de sinais e sons antes mesmo de ser capaz de manipular o fogo.

Hoje, a indústria musical se intensificou e a música se aproximou ainda mais do ser humano, por conta da beleza presente em sua identidade e a possibilidade de poder criar e recriá-la. Assim, a música passou a fazer parte do cotidiano dos ouvintes de maneira constante por meio de sons instrumentais, vocais e até eletrônicos, ouvidos pessoalmente com a presença do músico, e também por meio de aparelhos eletrônicos: smartphones, rádios, televisores, computadores e etc.

Além dos princípios básicos de escuta e reprodução por meio de instrumentos e voz, a música pode ser utilizada para fins educacionais (PAZATTO; DOS SANTO, 2018) e terapêuticos (MARNOTO, 2006), em virtude de seu grande potencial de ação em várias áreas do corpo humano (MIRANDA; HAZARD; MIRANDA, 2017). A música tem a capacidade intrínseca de interagir com o âmago e os sentimentos, e uma parte desse efeito, certamente, é construída pelas relações culturais dos indivíduos com os sons.

MÚSICA: UMA HERANÇA CULTURAL

Os sons acompanham o ser humano desde antes do nascimento, ainda no ventre da mãe.

Luz (2005, p. 15) indica que o indivíduo tem experiências com os sons desde o período fetal, escutando os barulhos fisiológicos do corpo da progenitora (e.g., fala, movimentação intestinal, bulhas cardíacas). Após nascer, o ser humano parte para um ambiente em que a quantidade de sons se diversifica, e essa variedade vai fazendo parte do seu cotidiano, continuamente. Esses sons constituem-se de sons ordenados ou desordenados, sendo naturais ou produzidos e reproduzidos de maneira artificial pelos seres humanos. Para que estes sons possam transformar-se em música, é necessário haja a combinação de ritmo, melodia e harmonia (NAPOLITANO, 2002, p.54).

Desde o período pré-histórico, o homem já começava a explorar a música por meio de sons que vinham do seu próprio corpo e já instituíam crenças e rituais a respeito do uso da musicalização em sua cultura (SEIXAS, 2014). O diferencial da prática musical em relação há outros costumes culturais tem sido a sua presença histórica, desde a antiguidade. Não há evidências de culturas humanas (no presente ou no passado) que desconheçam ou não utilizam algum aspecto da música (LEVITIN, 2010).

Nas culturas atuais, os aparelhos eletrônicos estão presentes em diversas atividades cotidianas. Muitos desses dispositivos possuem a capacidade de emitir sinais sonoros e melodias que fazem parte destes como indicadores de acionamento, alerta e até mesmo pela concretização dos fins a que foram criados e programados (e.g., reprodução de áudio e vídeo). Portanto, pode-se constatar que a música, algo que já era cultural, apresenta-se nos dias atuais de maneira ainda mais presente e pervasiva, sendo difundida por meios diferentes, levando-a a uma maior amplitude. Como consequência disso, torna-se presente na vida das pessoas, independente da faixa etária.

Na vida das crianças, é comum que a música seja aplicada por meio da prática de cantar canções de ninar (LEVITIN, 2010) e utilizada através de recursos audiovisuais como músicas infantis, que farão parte de sua vida nesse período, influenciando em suas ações e brincadeiras.

Na escola, essa cultura musical não deixa de estar presente e torna-se para os educadores um recurso para os momentos diversos da rotina diária, sobretudo no contexto da Educação Infantil. A musicalização é utilizada como apoio para a concretização dos momentos de acolhida, higiene, saída da sala para o parquinho, cantina ou ida para casa, nos momentos em que os professores chamam a atenção dos alunos para certos conteúdos, entre outros. Essa rotina musical é assegurada pela BNCC (BRASIL, 2018) quando se discute as competências gerais da Educação Básica, nas quais as formas de expressão devem ser valorizadas, relacionando esses alicerces com os momentos de aquisição de conhecimento promovidos no meio educacional.

Quando se fala em música, pode-se perceber que este recurso pode ser utilizado como ferramenta no desenvolvimento dos campos de experiências apresentados na BNCC. Um exemplo é o campo do “corpo, gestos e movimentos”. Para a concretização deste pode haver a utilização da música, tornando-se possível por meio dela o exercício da exploração de vários tipos de movimentos e gestos, proporcionando, assim, a essas crianças a oportunidade para o desenvolvimento desta área (BRASIL, 2018, p. 40-41).

A BNCC (BRASIL, 2018, p. 41) ainda possui um campo destinado às manifestações artísticas (“Traços, sons, cores e formas”) em que os sons recebem sua devida importância para o desenvolvimento da criança. Esse campo proporciona aos alunos a oportunidade de vivenciar uma diversidade de experiências, que permitirão trabalhar sua visão, como também a audição, a motricidade e as linguagens, além de outras habilidades.

Por fazer parte do crescimento do ser humano, de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), a música ao ser ouvida pelas crianças e trabalhada de forma correta e direcionada, poderá ajudar no desenvolvimento de suas habilidades, tal como a formulação de hipóteses e a elaboração de conceitos. O referencial explica que o recurso tem suas próprias características, e deve ser

considerada com apreciação, produção e reflexão: na apreciação será trabalhada capacidade de análise e concentração; na produção a aptidão de interpretação e composição; e na reflexão referindo-se à organização e à criação (BRASIL, 1998).

Compreende-se, então, que a música está presente na cultura dos seres humanos, seja na antiguidade ou modernidade, sendo perceptível o valor agregado a ela por muitos grupos. Essa é uma das razões pela qual se pode reconhecer o motivo de a música ser indicada para se trabalhar de forma direcionada ao desenvolvimento das crianças na Educação Infantil (OLIVEIRA; LOPES; OLIVERA, 2020). Além da música está presente no contexto cultural, ainda é possível aplicá-la como ferramenta pedagógica em sala de aula, oportunizando aos professores possibilidades de atuação em sala de aula para a concretizar atividades interativas.

BREVE HISTÓRIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

A música esteve presente no dia a dia dos seres humanos em pequenos e grandes grupos da antiguidade, que cresceram e tornaram-se grandes civilizações. Algumas dessas não davam tanto valor, porém outros perceberam o importante papel que a música tem para a formação educacional do ser humano.

Em particular, a civilização da Grécia Antiga foi um dos principais povos que mais valorizava a música em sua cultura e isto se dava por conta de suas raízes religiosas. Segundo Loureiro (2010, p. 33), a palavra música surge no próprio grego e sua origem vem da expressão *mousiké*, que em conjunto com a poesia e a dança se denomina: a “arte das musas”.

A música também passa a ser exaltada pela educação grega. Loureiro (2010) apresenta uma grande preocupação deste povo para que a música não fosse aplicada de qualquer maneira aos jovens, possibilitando seu exercício de forma plena na educação. Assim, eles perceberam que deixar este recurso na responsabilidade do Estado não era suficiente, sendo necessário a ajuda de mestres da música para o desdobramento das habilidades musicais que era admiráveis naquela sociedade, sendo o seu ensino adaptado a idade de cada aluno (LOUREIRO, 2010).

Na Idade Média, a Igreja Católica também percebeu valor na música, pois considerava que esta exercia certa influência sobre os homens. Por isso, além de incluí-la em seus cultos religiosos, a Igreja fundou capelas, colégios e academias para incentivar a formação de novos músicos. Também, ofereceu a educação musical em mosteiros e catedrais onde havia o aprendizado de salmos, notas, canto e gramática (LOUREIRO, 2010, p. 38).

Logo após a Idade Média, há o surgimento da Reforma Protestante, movimento liderado por Martinho Lutero com princípios que derivavam do humanismo (LOUREIRO, 2010). No modelo de educação das escolas protestantes, a música passa a ter grande ênfase, haja vista que objetivava, principalmente, a catequização das pessoas, sendo que além de cantar os alunos recebiam noção de escrita musical (LOUREIRO, 2010, p. 40).

Já no Brasil, a música passa a ter influência na educação desde o tempo em que os Jesuítas chegam ao país, em 1549, que catequizaram os povos nativos que se encontravam na terra colonizada pelos portugueses. Esta foi uma ferramenta útil para catequese pois os jesuítas perceberam a conexão que os povos indígenas tinham com a música, que estava presente em diversas ocasiões de sua cultura. Desta forma, passam a utilizá-la como recurso pedagógico e logo após o recurso passa a ser integrado no currículo das “Escolas de ler e escrever” (LOUREIRO, 2010).

Desde então, há um longo processo histórico que tenta inserir a música de maneira formalizada na educação brasileira de forma a haver a criação de decretos e projetos e outros instrumentos que incentivavam a sua presença neste espaço. Assim, no século 20, há a criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que introduzia o ensino da

música nas escolas e substituíu o canto orfeônico que vigorava desde a era Vargas (SILVA, 2008). A partir daí, são criadas e aperfeiçoadas, ao longo do tempo, leis de diretrizes da educação nacional que oficializam a música no currículo das escolas brasileiras.

A primeira LDB de nº 4.024/61, insere o ensino da música com o nome “Educação Musical”. A segunda LDB de nº 5.692/71 altera a nomenclatura e inclui a música no ensino da “Educação Artística” (SILVA, 2008, p. 3). A terceira (e atual) LDB de nº 9.394/96 inclui o recurso no “Ensino de Arte” e expõe que as “artes visuais, a dança, a música e o teatro” integrarão este componente curricular (BRASIL 1996).

No ano de 1998, surge o RCNEI, que reconhece a importância cultural e histórica da música e proporciona aos professores da Educação Infantil a perceberem o papel desta ferramenta artística na educação. O RCNEI objetiva o trabalho da música junto às crianças e orientações didáticas para os professores, fazendo separação entre creche e pré-escola para melhor compreensão dos leitores que farão uso do material (BRASIL, 1998).

Atualmente, a BNCC organiza e aponta as habilidades, competências e principais aprendizagens que as crianças devem assimilar e ampliar a cada etapa do ensino e que a escola, como responsável, deve proporcioná-las. Na Educação Infantil, o documento faz referência ao ensino da música englobado nos aspectos históricos e culturais, incluindo-a nos direitos de aprendizagem da criança e nos “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” do campo de experiência “traços, sons, cores e formas” (BRASIL, 2018, p. 48).

Em virtude do apresentado, pode-se compreender que esse recurso foi percebido de maneira significativa na educação desde grandes civilizações do passado (como na Grécia Antiga) até em sociedades pouco mais atuais (como a europeia na Idade Média). Por meio da cultura internalizada no dia a dia desses povos, a música pôde se perpetuar em sua trajetória até os dias atuais. Assim, observa-se a riqueza didática apresentada pela música, considerando que seu uso se perpassou em meio à educação de diferentes épocas, apresentando em cada uma delas a sua identidade.

COMO OCORRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL POR MEIO DA MÚSICA?

Nesta pesquisa exploratória, nota-se a forte influência que a música teve na etapa da Educação Infantil, sendo reforçada pelo RCNEI e mais, atualmente, pela BNCC. Por meio dessas observações, pode-se ver que a música cumpre um grande papel no processo educacional das crianças, porém, surge uma pergunta: como ocorre o processo de desenvolvimento integral por meio da musicalização? Para entender essa questão, é necessário, primeiramente, compreender em qual área de conhecimento a música está contida e quais seus potenciais para alcançar os campos necessários do desenvolvimento do homem de forma integral e conjunta.

Logo, encontra-se a psicomotricidade, uma área das ciências que tem como objeto de estudo o homem em seu corpo, a qual integra a este estudo várias áreas educacionais, pedagógicas e de saúde (BUENO, 2014, p. 27). Bueno (2014, p. 26) apresenta em sua obra a definição mais atualizada de psicomotricidade, de acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), definindo-a como a ciência que tem como principal finalidade estudar o homem por meio de seu corpo em movimento. Esta definição evidencia a forma de atuação e percepção do mundo pelo indivíduo, e apresenta a psicomotricidade ligada ao desenvolvimento da maturação do ser.

Assim sendo, percebe-se por meio dessa definição um desenvolvimento integral, que acontece de forma conjunta sendo o corpo o meio pelo qual acontece e podem ser adquiridas essas aquisições. Segundo a análise de Bueno (2014), na psicomotricidade há o empenho pela conexão entre a motricidade e o psiquismo, estando presente de forma global e harmônica no ser humano,

desde o seu nascimento.

Segundo Fonseca (1995 apud TAVARES 2019), a psicomotricidade divide-se em sete fatores que podemos observar de forma ontogénica⁵:

- *Praxia Global*, movimentação voluntária pré-determinada para alcançar um objetivo, referente ao poder de controlar os movimentos amplos do corpo (TAVARES, 2019);
- *Praxia Fina*, competência de controle sobre os pequenos músculos em atividades mais minuciosas como recortar, colar e encaixar (TAVARES, 2019);
- *Equilíbrio*, controle postural e desenvolvimento das aquisições de locomoção (FONSECA, 2012);
- *Tonicidade*, tono muscular, fundamental no desenvolvimento motor (SOUZA *et al.*, 2018);
- *Lateralidade*, dominância lateral da mão, olho e pé, do mesmo lado do corpo (TAVARES, 2019);
- *Noção do Corpo*, desenvolvimento da noção corporal (FONSECA, 2012) e;
- *Estruturação Espaço-temporal*, organização funcional da lateralidade e da noção corporal (FONSECA, 2012).

Por meio do estudo da música, juntamente com a psicomotricidade, pode-se perceber que as atividades musicais auxiliam no desenvolvimento desses sete fatores psicomotores. Por exemplo, a *Praxia Global* pode ser desenvolvida por meio de músicas dançantes através dos movimentos globais. A *Praxia Fina* pode ser exercitada através de experiências com instrumentos musicais, pois irão trabalhar os movimentos com as mãos e pontas dos dedos. O *Equilíbrio* pode ser trabalhado por meio de jogos musicais, por exemplo, os que incentivam a criança ficar em pé com um pé só por meio da equilibração será usado um conjunto de aptidões estáticas (sem movimento) e dinâmicas (com movimento) que abrangerão o controle postural. A *Tonicidade* pode ser exercitada na criança quando ela estiver apenas parada sobre o seu próprio corpo, já que, tônus é a atividade muscular que faz com que músculos e articulações se fixem em determinada posição (SOUZA *et al.*, 2018). A *Lateralidade* pode ser abordada através de músicas que incentivarão a criança a locomover o lado direito ou esquerdo do corpo, ajudando-lhe em seu processo de lateralização. Essas atividades são fundamentais na Educação Infantil já que é por volta dos 4 a 5 anos de idade que a *Lateralidade* se estabelece no indivíduo (FONSECA, 2012).

A *Noção do Corpo*, mediante as atividades rítmicas motoras, pode ser aprimorada evidenciando para os alunos as funcionalidades dos membros e órgãos do corpo e, assim, analisando e armazenando essas informações, tomando consciência de seu corpo (FONSECA, 2012). A *Estruturação Espaço-temporal* que, segundo Fonseca (2012), nasce da relação do indivíduo com os objetos no ambiente, pode ser desenvolvida por meio de jogos ritmados (i.e., marcação de tempo), integrando a movimentação do indivíduo no lugar da atividade (e.g., sala de aula, auditório), auxiliando no desenvolvimento da percepção de tempo e de espaço.

Portanto, como exemplificado, é possível que o professor integre a música e a psicomotricidade, elaborando metodologias que valorizem a evolução do desenvolvimento integral do aluno. Isso acontece porque a música tem um grande poder de atuação sobre o homem no qual pode exercer numerosas funções e ativar variadas áreas do encéfalo humano, que envolvem desde as emoções até os movimentos. Segundo Muszkat (2012), apenas para que as ondas sonoras que vêm do exterior possam ser transmitidas ao encéfalo é necessário que haja o acionamento de um conjunto de áreas cerebrais.

Iniciando da fase (de transmissão dessas ondas) da sensopercepção musical, ao ouvir uma

⁵ desenvolvimento do ser desde sua fertilização.

música o córtex auditivo irá conectar-se através de circuitos de ida e volta a outros locais do encéfalo como o hipocampo, que é uma área responsável pela memória, o cerebelo e a amígdala, que são áreas referentes ao movimento e a emoção e ao núcleo de *accumbens* que concerne ao prazer e a recompensa (MUSZKAT, 2012, p. 67).

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 45), a música influencia no ser humano a execução de competências cognitivas e afetivas, sendo que as formas sonoras que são advindas desta tem a capacidade de expressar e transmitir sensações, sentimentos e pensamentos. A música pode ainda integrar “entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos” (BRASIL, 1998, p. 45).

Além da atuação nesses pontos, Gainza (1988) afirma que a música e o som têm a ação de estimular os movimentos internos e externos do homem, além de promover nele uma multiplicidade de condutas que podem diferenciar-se de acordo com sua faixa etária. Assim, a música pode ser aplicada em diferentes áreas para propósitos distintos, tornando-se uma influência para a realização de diversas ações, sensações e emoções no corpo humano. Desta forma, se bem estudada e planejada pelos educadores pode ser empenhada na sala de aula, proporcionando uma variedade de possibilidades de atividades benéficas aos alunos, tornando-se uma ferramenta ideal para se trabalhar com a psicomotricidade, haja vista que esta visa englobar o homem de forma geral, desde a afetividade e cognição até a sua motricidade.

É necessário considerar a importância de que haja o incentivo ao desenvolvimento dessas diferentes áreas que são integrantes do corpo e psíquico do ser humano, logo na primeira infância, considerando que segundo estudos relacionados a infância, essa fase da vida é de fundamental importância para a constituição de inúmeras habilidades (BRITES, 2020). Conforme Brites (2020), estímulos feitos neste período da vida poderão refletir, favoravelmente, tanto em seu atual processo de desenvolvimento, como também na adolescência e em sua fase adulta.

Aliando o estudo da psicomotricidade juntamente com a área musical, a música poderá ser trabalhada tanto como recurso de auxílio para a concretização de atividades como jogos ou dinâmicas em virtude de sua ludicidade além de outros tipos de atividades, mas também servirá como um meio que é capaz de atingir os três fatores mencionados por Bueno (2014, p. 23), que são gênese do corpo: “aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas”.

Acerca das *aquisições cognitivas*, Storniolo (2016) discorre que o processo de desenvolvimento mental ocorre por meio das aquisições de forma contínua, a vista disto, percebe-se que a todo momento a criança está adquirindo conhecimento para si por meio de suas vivências (VIGOTSKY, 1999). Nesse sentido, Chiarelli *et al.* (2011), corroboram a importância de a criança estar em um lugar com riquezas de estímulos, pois possibilitarão seu desenvolvimento intelectual, visto que para que haja a construção de seu conhecimento é necessário que possa vivenciar situações do dia a dia por meio de experimentações.

As experiências vividas pelas crianças em atividades rítmicas musicais darão a elas oportunidades de participação direta em cada momento planejado pelo professor, que terá o potencial de propiciar ao aluno o exercício da atuação por meio de seus sentidos (audição, visão e toque) (CHIARELLI *et al.* 2005). Esses momentos de experimentações auxiliarão em seu processo de aquisição e construção de inteligência, ajudando no desenvolvimento cognitivo.

Por meio da utilização dos movimentos, nestes períodos de atividades rítmicas, pode-se haver o desenvolvimento perceptivo-motor que surge da relação funcional entre corpo e mente e auxiliará no processo de construção de compreensão da criança sobre si mesma (corpo) a respeito do espaço e o tempo e os principais conceitos escolares (BUENO, 2014). Ainda, Bueno (2014) mostra que o aumento das capacidades para tornar a aprendizagem efetiva crescerá simultaneamente com o desenvolvimento das habilidades perceptivas.

Sobre as *aquisições afetivas/sociais*, Emiliano *et al* (2015) evidenciam a vertente educacional de Vigotski (1999), na qual acredita-se que as interações sociais que a pessoa constrói



ao longo da vida em seu meio cultural são muito importantes, pois nelas e por elas é que há o desenvolvimento deste indivíduo.

A escola é um grande espaço de convivência social e por meio das atividades lúdicas musicais nascem grandes vínculos sociais afetivos. Por meio dessas práticas poderá haver o incentivo ao desenvolvimento social da criança, auxiliando na promoção da cooperação e participação. Através da execução de atividades que envolvam música, a criança poderá ainda ter a liberdade de expressar-se emocionalmente, sendo livre para comunicar-se (CHIARELLI *et al.* 2005). Segundo Bueno (2014), o movimento pode, ainda, cooperar no desenvolvimento da autoestima, iniciativa e autonomia pessoal e social da criança.

As *aquisições orgânicas* (motoras) desenvolvem-se no decorrer da vida do ser humano. Segundo Bueno (2014, p.30), esse tipo de aquisição “envolve o processo de mudança e estabilização na estrutura física e na função neuromuscular”. Os estudos do campo provêm, historicamente, das áreas da biologia e psicologia e seu desenvolvimento no corpo humano, desde o início da vida até a velhice (BUENO, 2014).

As atividades musicais são muito significativas para o crescimento da criança, considerando que podem lhe proporcionar oportunidades para o aprimoramento de suas capacidades motoras e controle da musculatura. As expressões musicais agem sobre a mente e o ritmo mostra-se com uma função importante para a formação e equilíbrio do sistema nervoso. Desta forma, ambos poderão facilitar a descarga emocional e a reação motora, além de aliviar as tensões (CHIARELLI *et al.* 2005).

Portanto, pode-se perceber os benefícios que a música pode oferecer ao professor para o trabalho do desenvolvimento psicomotor das crianças na Educação Infantil, já que sua aplicação desenvolverá os sete fatores psicomotores da psicomotricidade, além de auxiliar no desenvolvimento das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Assim, conclui-se que a educação musical pode ser vista pelos educadores como apoio que contribui de forma organizada “ao processo de desenvolvimento integral (bio-psicossocial) do ser humano” (GAINZA, 1988, p. 88).

MUDANÇA INSTITUCIONAL NOS SISTEMAS E ESFERAS EDUCACIONAIS

A Visto as utilidades da música quando se é trabalhada de forma direcionada com a finalidade de contribuição para a formação integral das crianças, utilizando os estudos da psicomotricidade para uma melhor compreensão do homem como um todo, torna-se necessário, também, compreender como esse recurso musical pode ser utilizado dentro da sala de aula.

A música faz parte do currículo da Educação Infantil, estando inserida na Lei nº 9.394/96, fazendo parte do “ensino das artes” juntamente às artes visuais, à dança e ao teatro, sendo componente curricular obrigatório, principalmente, quando se trata de expressões regionais. Assim, ao observar as rotinas de escolas de Educação Infantil, percebe-se a música está presente. No entanto, de acordo com Brito (2003), a evolução da aplicação da música em sala de aula ainda acontece de forma lenta, visto que ainda há mecanicidade em sua aplicação, uma vez que são deixadas de lado mecanismos que poderiam ser aproveitados como a “exploração, pesquisa e criação, pela integração de subjetivo e objetivo, de sujeito de objeto, elaboração de hipóteses e comparação de possibilidades” (BRITO, 2003, p. 52).

Existem diversas brincadeiras jogos e dinâmicas que utilizam da música em sua concretização. Algumas delas já são inseridas e fazem parte da cultura infantil no Brasil. Como exemplo, citam-se as brincadeiras com músicas de roda ou ciranda, as quais apresentam grande repertório musical, sendo as mais conhecidas: “Ciranda cirandinha”, “Atirei o pau no gato”, “Peixe vivo”, “Galinha do vizinho” e “Meu limão, meu limoeiro”, dentre tantas outras.

Ainda existem outras brincadeiras que são muito presentes nos ambientes escolares como “Dança das cadeiras”, “Estátua”, “Jogo de mãos”. É importante perceber o grande potencial que há na aplicação dessas dinâmicas. Os educadores devem buscar explorá-las em sem torná-las mecânicas, buscando oportunizar às crianças a liberdade de se expressarem de maneira espontânea. Assim, as crianças poderão desenvolver-se tanto em seus aspectos afetivos, quanto cognitivos e em movimento, alcançando os objetivos propostos pelo professor.

Desta forma, percebe-se que as atividades musicais, sendo tão ricas, não devem ser aplicadas de forma despreparada ou serem impostas de maneira mecânica às crianças, em virtude de que isso só irá direcioná-las à desmotivação sem que possam ser aproveitados os benefícios que a musicalização oferece. Por isso, são listadas abaixo sete atividades musicais para serem aplicadas em sala de aula, identificando as contribuições que a área do desenvolvimento psicomotor proporcionará às crianças da Educação Infantil.

Construção de instrumentos musicais

Será feito a construção de instrumentos musicais simples. Logo após, as crianças poderão reproduzir alguma música utilizando-os. Esta atividade ajudará no desenvolvimento cognitivo da criança, visto que incentivará sua criatividade, imaginação e planejamento (BRITO, 2003); ajudará, também, na *Praxia Fina*, pois para serem construídos os objetos, as crianças precisarão de delicadeza para o manuseio dos materiais nas pontas dos dedos. Na atividade poderão ser utilizados materiais reciclados e serem incluídas outras disciplinas e assuntos, tornando o momento multidisciplinar.

Composição de músicas com nomes

Nessa atividade, as crianças irão compor canções para os nomes dos colegas, sendo criadas com rimas ou sem rimas com o auxílio do professor, que os ajudará na sugestão de temas e na organização de ideias. É importante que o professor dê liberdade para os alunos inventarem a letra da música e a melodia. Isso ajudará no seu desenvolvimento cognitivo, pois a criança trabalhará com o raciocínio através da busca de ideias para a letra, sincronia com o ritmo para a composição e com a memória quando for cantar a música, depois de pronta. Brito (2003) mostra que essa atividade ajudará, também, no desenvolvimento afetivo sendo que, em grupo, as crianças se preocuparão em compor uma música para o seu colega, oferecendo ideias e sugestões que poderão ser aceitas ou não pelo dono do nome. Brito (2003, p. 136) indica um exemplo de composição: “*Daniel, Daniel. Gosta muito de comer pastel!*”. Se a dinâmica for aplicada com crianças de três ou quatro anos, a construção ainda não se mostrará muito rítmica e a música pode ficar de um jeito diferente, como “Tomás, Tomás, gosta muito, de comer feijão” (BRITO, 2003, p. 136).

Jogo de estátua

Esse jogo consistirá em colocar músicas por meio de gravações ou instrumentos musicais. Serão intercalados períodos de sons e silêncios em que as crianças irão se mover, dançar e seguir os estímulos que essas oferecem. Quando a música parar, as crianças deverão cessar os movimentos do corpo, imitando uma estátua. É importante no jogo serem intercalados, também, diferentes tipos de músicas, sendo lentas, médias ou mais agitadas com ritmos que possam lembrar o galopar de cavalos ou pulos de sapos (BRITO, 2003). Essa dinâmica poderá ajudar a criança no desenvolvimento da *Praxia Global* nos momentos em que farão movimentos amplos,

acompanhando as músicas; nos períodos de silêncio em que ficarão imóveis, poderão exercitar o *Equilíbrio* e a *Tonicidade*, já que estão buscando equilibrar-se sobre seu próprio corpo na posição em que estão até o professor coloque a música novamente.

Dançando com a música “Desengonçada”

Nessa atividade será utilizada a música, “Desengonçada” (BEDRAN, 2002), apresentada no **Quadro 1**. No momento da reprodução da música, as crianças irão mover-se de acordo com os comandos indicados na letra da música. Primeiramente, o professor poderá fazer um reconhecimento da música com as crianças, apenas ouvindo-a. Depois, a colocará para as crianças dançarem. O professor poderá fazer uma marcação na mão direita do aluno para que possa se orientar por ela. A música trabalhará a *Noção de Corpo* da criança, pois estará sempre fazendo comandos para que o aluno mova seus membros e este irá reconhecendo cada parte de seu corpo por meio dos movimentos; também, será trabalhada a *Lateralidade*, pois estará sempre fazendo comandos para que o aluno mova o lado direito do seu corpo e depois o lado esquerdo.

Imitando com as mãos

Para a concretização da atividade será cantada a música “Com as minhas mãos” (LUZ, 2020), apresentada no **Quadro 2**. O professor poderá organizar os alunos em círculo e conversará com eles sobre como fazer gestos e imitações com as mãos. Em seguida, cantará a canção e os alunos obedecerão a seus comandos, tentando imitar o que a música indicar. Depois, a música dará a oportunidade a cada aluno de fazer um comando ou mais para que seus colegas obedeçam, repetindo os gestos. A atividade poderá ajudar no desenvolvimento cognitivo da criança, pois elas necessitarão raciocinar o movimento que deverão fazer com as mãos para que possam reproduzir gestos parecidos com os que foram propostos pela canção. Desse modo, será trabalhado a *Praxia Fina* e a *Praxia Global*, de acordo com o gesto de imitação que os alunos farão, utilizando os braços, mãos ou dedos.

Quadro 1. Trecho Da música “Desengonçada”, de Bia Bedran

Vem dançar, vem requebrar Vem fazer o corpo se mexer e acordar.
É a mão direita, mão direita, mão direita agora É a mão direita, que eu acordar É a mão esquerda, mão esquerda, mão esquerda agora As duas juntas que eu vou acordar
É o ombro direito, é o ombro direito, é ombro que eu vou acordar É o ombro que eu vou acordar É o ombro esquerdo, é o ombro esquerdo, é ombro que eu vou acordar Os dois juntos que eu vou acordar
(...)
É a cabeça, os ombros, as mãos, cotovelos e braços Que eu vou acordar A cintura, a barriga, o bumbum, os joelhos Tudo junto que eu vou acordar

Fonte: Bedran, 2002.

Quadro 2. Trecho da música “Com as minhas mãos”, de Elton Luz

Com as minhas mãos eu vou fazer / Fazer o que? Um avião
Com as minhas mãos eu vou fazer / Fazer o que? Uma borboleta
(...)
Com as minhas mãos eu vou fazer / Fazer o que? Um sorvete

Fonte: Luz, 2002.

Brinquedos de roda

O professor deverá organizar a turma para que os alunos façam um círculo e deem as mãos aos colegas que estão ao lado. Depois, todos cantarão uma música escolhida. Nesse momento, girar a roda, fazendo os comandos que for solicitado. Para fazer a atividade, o professor poderá pesquisar com moradores mais velhos da comunidade algumas brincadeiras tradicionais e, assim, resgatá-las, reconhecendo sua importância para o crescimento sadio e harmonioso dos alunos (BRITO, 2003, p. 111). A dinâmica poderá ajudar na Lateralidade, visto que os alunos deverão perceber o lado para o qual a roda girará e acompanhá-lo. Essa atividade também auxiliará a desenvolver a Praxia Global, por meio dos movimentos de caminhar.

Dança das cadeiras

A atividade consiste em organizar cadeiras em círculo com o assento virado para o lado externo ao centro. A quantidade de cadeiras deve ser sempre menor que a quantidade de participantes. Para dar início a dinâmica, o professor deverá pôr uma música para tocar. Enquanto essa música estiver tocando, as crianças caminharão em círculo, ao redor das cadeiras. Quando a música for pausada pelo professor, os alunos deverão, imediatamente, procurar uma cadeira para se sentar.

A criança que ficar sem assento estará fora da dinâmica. Uma cadeira é retirada do círculo e o ciclo é repetido até que reste apenas uma cadeira e dois participantes. O aluno que conseguir ser o último participante a sentar na cadeira restante será o vencedor. A atividade servirá de incentivo ao exercício das habilidades motoras desenvolvendo, assim: a Praxia Global, em virtude do movimento que os alunos farão caminhando em volta das cadeiras; a Orientação Espaço-temporal, pois as crianças poderão andar no ritmo da música que fora colocada; e o Equilíbrio, pois quando a música estiver tocando deverão andar na mesma linha imaginária, atrás do colega, equilibrando-se sobre ela, sempre andando em círculo.

Com as atividades propostas é notável perceber o potencial de ludicidade que a música possui. As atividades supracitadas convidam os alunos a participarem de forma lúdica e descontraída dos momentos propostos para a sala de aula, de maneira que se sintam atraídos a participarem da dinâmica. Assim, a ludicidade é de suma importância para o processo de desenvolvimento dos alunos. Quando a criança está em estado lúdico, passa a atuar de maneira

integral, pois ela vivencia experiências que agregam “sentimento, pensamento e ação, de forma plena” (BACELAR, 2009, p. 25).

Também foi possível perceber a importância de utilizar a música para os fins psicomotores. Nas sete atividades os três fatores gênese do corpo humano foram atingidos (cognitivos, afetivos e orgânicos), além de todos os fatores psicomotores apresentados por Fonseca (1995). Assim, percebeu-se que todas as atividades puderam exercitar nas crianças as aquisições afetivas e sociais, que em sua maioria, só podem ser concretizadas em meio ao coletivo, interagindo com os demais do grupo. Em algumas atividades, foi possível notar a necessidade de a criança utilizar o seu cognitivo, fazendo uso do raciocínio para compor músicas (“Composição de músicas com nomes”), criando imitações e gestos (“Com as minhas mãos”) e construindo instrumentos musicais (“Construção de instrumentos musicais”), além de utilizar, frequentemente, a dinâmica corporal dos participantes, auxiliando no seu processo de desenvolvimento motor.

Desta forma, observa-se que fazer uso de atividades lúdicas musicais, embasando-se teoricamente nos estudos da psicomotricidade, poderão auxiliar, profundamente, o professor que se empenha no desenvolvimento integral de seus alunos, considerando que tais atividades proporcionam uma série de objetivos (psíquicos ou motrizes) que, se bem estudados e trabalhados com os alunos, poderão levá-los ao desenvolvimento cognitivo.

Brinquedos de roda

O professor deverá organizar a turma para que os alunos façam um círculo e deem as mãos aos colegas que estão ao lado. Depois, todos cantarão uma música escolhida. Nesse momento, girar a roda, fazendo os comandos que for solicitado. Para fazer a atividade, o professor poderá pesquisar com moradores mais velhos da comunidade algumas brincadeiras tradicionais e, assim, resgatá-las, reconhecendo sua importância para o crescimento sadio e harmonioso dos alunos (BRITO, 2003, p. 111). A dinâmica poderá ajudar na Lateralidade, visto que os alunos deverão perceber o lado para o qual a roda girará e acompanhá-lo. Essa atividade também auxiliará a desenvolver a Praxia Global, por meio dos movimentos de caminhar.

Dança das cadeiras

A atividade consiste em organizar cadeiras em círculo com o assento virado para o lado externo ao centro. A quantidade de cadeiras deve ser sempre menor que a quantidade de participantes. Para dar início a dinâmica, o professor deverá pôr uma música para tocar. Enquanto essa música estiver tocando, as crianças caminharão em círculo, ao redor das cadeiras. Quando a música for pausada pelo professor, os alunos deverão, imediatamente, procurar uma cadeira para se sentar. A criança que ficar sem assento estará fora da dinâmica. Uma cadeira é retirada do círculo e o ciclo é repetido até que reste apenas uma cadeira e dois participantes. O aluno que conseguir ser o último participante a sentar na cadeira restante será o vencedor. A atividade servirá de incentivo ao exercício das habilidades motoras desenvolvendo, assim: a Praxia Global, em virtude do movimento que os alunos farão caminhando em volta das cadeiras; a Orientação Espaço-temporal, pois as crianças poderão andar no ritmo da música que fora colocada; e o Equilíbrio, pois quando a música estiver tocando deverão andar na mesma linha imaginária, atrás do colega, equilibrando-se sobre ela, sempre andando em círculo.

Com as atividades propostas é notável perceber o potencial de ludicidade que a música possui. As atividades supracitadas convidam os alunos a participarem de forma lúdica e descontraída dos momentos propostos para a sala de aula, de maneira que se sintam atraídos a participarem da dinâmica. Assim, a ludicidade é de suma importância para o processo de

desenvolvimento dos alunos. Quando a criança está em estado lúdico, passa a atuar de maneira integral, pois ela vivencia experiências que agregam “sentimento, pensamento e ação, de forma plena” (BACELAR, 2009, p. 25).

Também foi possível perceber a importância de utilizar a música para os fins psicomotores. Nas sete atividades os três fatores gênese do corpo humano foram atingidos (cognitivos, afetivos e orgânicos), além de todos os fatores psicomotores apresentados por Fonseca (1995). Assim, percebeu-se que todas as atividades puderam exercitar nas crianças as aquisições afetivas e sociais, que em sua maioria, só podem ser concretizadas em meio ao coletivo, interagindo com os demais do grupo. Em algumas atividades, foi possível notar a necessidade de a criança utilizar o seu cognitivo, fazendo uso do raciocínio para compor músicas (“Composição de músicas com nomes”), criando imitações e gestos (“Com as minhas mãos”) e construindo instrumentos musicais (“Construção de instrumentos musicais”), além de utilizar, frequentemente, a dinâmica corporal dos participantes, auxiliando no seu processo de desenvolvimento motor.

Desta forma, observa-se que fazer uso de atividades lúdicas musicais, embasando-se teoricamente nos estudos da psicomotricidade, poderão auxiliar, profundamente, o professor que se empenha no desenvolvimento integral de seus alunos, considerando que tais atividades proporcionam uma série de objetivos (psíquicos ou motrizes) que, se bem estudados e trabalhados com os alunos, poderão levá-los ao desenvolvimento cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível discutir a utilização da música como recurso de auxílio nos processos didáticos e metodológicos da Educação Infantil, compreendendo o papel desta no desenvolvimento integral da criança e percebendo como usufruir desse mecanismo na sala de aula de maneira significativa. Por conta da internalização da cultura musical no cotidiano das pessoas, a música passa a ser um recurso ideal na Educação Infantil, levando-se em conta que é metodologia aceita com maior rapidez, proporcionando à criança um ambiente mais familiar e acolhedor. Esse tipo de ambiente permite ao educando um maior poder de atuação e expressão no espaço escolar.

Ressalta-se que a música, além de ser um recurso prazeroso e lúdico, pode atuar em diferentes áreas psicomotoras, atingindo de acordo com a maneira escolhida a ser aplicada pelo professor as áreas: afetivo-social, cognitiva e motriz. Contudo, o professor deverá ser zeloso para que não transforme tais atividades, que têm o caráter agradável, em algo mecanizado, tendo em vista que essa prática impossibilitará que aconteçam os resultados desejados pelo professor. O uso inadequado da música como recurso pedagógico pode barrar os processos expressivos e criativos da criança tanto nos aspectos cognitivos quanto nos movimentos, tornando a atividade sem graça e desinteressante.

Infelizmente, em muitas escolas, a música não tem reconhecimento em sua integralidade, sendo utilizada, constantemente, no dia a dia da Educação Infantil, mas sem o aproveitamento devido. De fato, faz-se necessário que as escolas possam repensar suas práticas a respeito da música em sala de aula, por meio do estudo desse recurso que é tão comum no ambiente escolar. Também é necessário, com frequência, uma análise paralela às áreas do conhecimento (e.g., psicomotricidade) que estudam o desenvolvimento do homem de maneira integral, considerando que por meio de uma visão mais aprofundada destas, poderá haver maior aproveitamento da musicalização e, conseqüentemente, uma maior promoção dos processos educativos envolvendo atividades musicais.

Nesta pesquisa discutiu-se a importância da utilização da música como recurso didático de maneira significativa em sala de aula, porém, percebeu-se que a música é trabalhada em sala,

principalmente na Educação Infantil, e não há uma continuidade desta prática nos anos posteriores. Assim, fica como objeto de estudo para futuras pesquisas a identificação dos desafios de aplicação da musicalização no ensino fundamental e médio.

REFERÊNCIAS

- BACELAR, V. L. E. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- BATISTA, F. M. R. C. *et al.* **A música como apoio no processo de ensino e aprendizagem**. Medianeira: Revista eletrônica científica inovação e tecnologia, 2017.
- BEDRAN, B. **Desengonçada**. Online: A caixa de música de Bia, 2002.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEB, 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394. Brasília: MEC/SEB, 1996.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 1998.
- BRITES, L. **Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância**. São Paulo: Editora Gente, 2020.
- BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática**. São Paulo: Cortez, 2014.
- EMILIANO, J. M. *et al.* Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 2, n. 1, 2015. p. 59-72.
- FERREIRA, A. B. H. *et al.* **Mini Aurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002.
- FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatos psicomotores**. Rio de Janeiro: Wak Ediora, 2012.
- GAINZA, V. H. **Estudo da psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas SA, 2008.
- LEVITIN, D. J. **A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2010.
- LUZ, E. **Com as minhas mãos**. Online: Com as minhas mãos, 2020.
- MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

MIRANDA, M. C.; HAZARD, S. O.; MIRANDA, P. V. La música como una herramienta terapéutica en medicina. **Revista chilena de neuro-psiquiatría**, v. 55, n. 4, 2017. p. 266-277.

NAPOLITANO, M. **História e música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, A. P. G.; LOPES, Y. K. S.; OLIVEIRA, B. P. A importância da música na Educação Infantil. **Revista Educação & Ensino**, v. 4, n. 1, 2020.

PAZATTO, J. L.; DOS SANTOS, S. M. B. Melodia, harmonia e ritmo na aprendizagem. **Revista da Mostra de Iniciação Científica e Extensão**, v. 4, n. 1, 2018.

SEIXAS, R. C. **Arte e educação**. Natal: IFRN, 2014.

STORNILO, S. R. P. **A música na Educação Infantil como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem**. Rio de Janeiro: Autografia, 2016.

TAVARES, S. F. **O corpo e os fatores psicomotores como agentes intervenientes nas dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita de escolares: as contribuições da psicomotricidade**. Rio Grande do Norte, 2019.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.